



Global



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

Boletim de Informações Sindicais

Ano 6 n.º 121 23 de agosto de 2013

UGT reúne Executiva Nacional

A 18ª Reunião Plenária da Executiva Nacional da União Geral dos Trabalhadores (UGT) começou na manhã de segunda-feira (dia 12), em São Paulo, com a presença de dirigentes ugetistas de todos os estados da federação.



Muitos os desafios discutidos durante o encontro: os desafios imediatos do movimento sindical brasileiro, o relacionamento com o Ministério do Trabalho e com o Congresso Nacional, com o Executivo e com as bases sindicais e, em especial uma análise sobre a atual conjuntura política e econômica do país e sobre as manifestações que ocorreram no mês de junho e o novo cenário político brasileiro.

O **presidente nacional da UGT, Ricardo Path**, considerou o encontro fundamental para que a central fortaleça suas ações em prol da construção de alternativas para os principais problemas referentes a políticas públicas.

"No mês de junho foi dado um recado das ruas que a população exige mudanças e precisamos saber ouvir esse clamor e protagonizar essas mudanças," explica Path.

Para o **deputado Ademir Camilo**, o movimento das ruas surpreendeu todos os movimentos, principalmente o sindical, pois na pauta da classe trabalhadora já está contemplada as exigências das ruas.

Roberto Santiago também comentou as mobilizações populares e ressaltou que é preciso receber todo o apoio, pois é uma demonstração de democracia, contudo é preciso enfrentar os casos de vandalismo, pois são medidas políticas que visam desmoralizar governos vigentes em diversos estados.

O *presidente Path*, reiterou que a UGT apoia toda e qualquer forma de manifestação que representa o fortalecimento da democracia brasileira, lembrou que no dia 11 de julho as centrais sindicais promoveram um dia de luta e paralisação em todos os estados da federação, visando avançar com a pauta da classe trabalhadora que é um conjunto de propostas entregue a presidente Dilma, ainda durante a campanha eleitoral e que já contempla as exigências surgidas nas ruas durante as manifestações de junho.

"Foi um ato importante e que cumpriu seu papel de pressionar e reabrir o debate com o governo.

UGT contra o racismo no mercado de trabalho

A secretaria nacional para Assuntos da Diversidade Humana da União Geral dos Trabalhadores (UGT) promoveu o lançamento da Cartilha de Formação para Debater e Enfrentar o Racismo no Trabalho.

O lançamento que aconteceu durante a realização da 2ª Plenária Nacional das Entidades Filiadas a UGT, realizada em São Paulo nos dias 13 e 14 de agosto foi de fundamental importância para enfrentamento das práticas discriminatórias, pois este instrumento de combate ao racismo foi encaminhado, diretamente, para dirigentes sindicais ugetistas de diversos estados da federação.



Segundo **Ana Cristina Duarte, secretária de Diversidade Humana da UGT** o momento para distribuir a cartilha dentro da central não poderia ter sido melhor. “Esta foi a melhor oportunidade para a realização do lançamento dessa cartilha, pois hoje nós saímos totalmente vitoriosos já que estamos apresentando o texto para sindicatos ugetistas a nível nacional. Esse conjunto de informações nas mãos de dirigentes sindicais será uma importante ferramenta para promoção de ações afirmativas nos locais de trabalho.”

O documento é fruto de uma parceria entre a UGT, o **Inspir** (Instituto Sindical Interamericano pela Igualdade Racial) e o Solidarity Center, organização sem fins lucrativos, ligada à AFL-CIO e outras centrais sindicais brasileiras.

Seu lançamento oficial aconteceu na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, no início do mês agosto e a formulação da cartilha teve o objetivo servir como uma ferramenta em defesa da classe trabalhadora afrodescendente.

“A cartilha tem um diálogo simplificado para informar os trabalhadores e as trabalhadoras de maneira que eles possam entender, identificar e saber quais providências tomar caso houve qualquer tipo de discriminação, seja por sexo, religião ou classe social. Nela a pessoa encontra informações sobre legislações específicas, sobre as convenções da OIT (organização Internacional do Trabalho), além de contemplar, na íntegra, o Estatuto da Igualdade Racial,” explica Ana Cristina.

Coletivo de Saúde e Segurança do Trabalho

Com o objetivo de identificar e apoiar as ações que já estão sendo desenvolvidas visando promover a Saúde e Segurança do Trabalho em diversos estados da federação, a **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** criou um Grupo de Trabalho (GT) que buscará fortalecer essas atividades e, por meio de encontros periódicos, construirá ações específicas para cada Estado e categoria.

A criação do GT aconteceu durante a realização da 2ª Plenária Nacional das Entidades Filiadas a Central, evento que aconteceu nos dias 13 e 14 de agosto, em São Paulo e reuniu entidades ugetistas de todo o Brasil.

“Em todo o país temos pessoas que realizam esse trabalho, mas de forma isolada que não tem dado visibilidade. Eu percebi que se juntarmos esse conhecimento poderíamos cobrir um espaço muito maior, pois temos pessoas boas nessa área em todos os nossos sindicatos,” explica Cleonice de Souza Caetano, Secretária de Saúde e Segurança no Trabalho da UGT.

Segundo a diretora, com esse coletivo será possível valorizar as pessoas que já fazem esse trabalho e, quando necessário, contribuir para a criação ou fortalecimento de GTs em outras regiões brasileiras. “É muito melhor trabalhar por regiões, uma vez que cada local têm suas necessidades e suas particularidades nós queremos que cada Estado possa desenvolver o trabalho deles, com a problemática que só eles conhecem,” diz a secretária. **(Fábio Ramalho – UGT)**

Desaceleração preocupa UGT

Os resultados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), com geração de apenas 41.463 empregos formais em julho, preocupam a União Geral dos Trabalhadores (UGT). O resultado é o menor para o mês desde 2003, quando a série sem ajuste registrou a criação de 37.233 vagas.

Ao falar da queda do índice de empregos em julho, o presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT), Ricardo Patah disse que é "muito ruim e nos preocupa muito principalmente porque há uma conjunção de fatores negativos que podem agravar a situação". **Patah** lembrou que o cenário é de alta da taxa cambial, elevação da taxa Selic, redução do crescimento econômico e a consequência sempre chega no trabalhador.



O presidente da UGT ressaltou que os dados talvez não se sustentem neste patamar tão ruim. "Tradicionalmente, a partir do mês que vem, pode chover canivete, que mesmo com continuidade de perspectiva negativa, o comércio reage contratando por causa do fim de ano." Com isso, prosseguiu, é possível que se consiga manter os níveis classificados de pleno emprego.

Para o ano que vem, no entanto, Patah observou que tudo vai depender da política implementada, de valorização da produção. Ele acrescentou que o fato de ter Copa do Mundo e eleições em 2014 acaba favorecendo a geração de emprego e perspectivas positivas.

Patah condenou as mudanças na correção do seguro-desemprego. "Estamos indignados com essa mudança", desabafou Patah à agência de notícias Estadão. Ele salientou ainda que o índice de reajuste do benefício não poderia, "em hipótese alguma", ser reduzido e "não houve correção adequada dos valores do seguro-desemprego, ficando abaixo da inflação".

Mulheres Ugetistas debatem igualdade de gênero

A Secretaria da Mulher da União Geral dos Trabalhadores (UGT) participou da conferência global organizada pelo Centro de Solidariedade (Solidary Center) que teve como tema o "Fortalecimento da Mulher, Igualdade de Gênero e Direitos dos Trabalhadores: Transformando o cenário", realizado nos dias 30 e 31 de julho, em São Paulo.

Representando a UGT, Cássia Bufelli, secretária da pasta, falou sobre os instrumentos que a entidade se utiliza para aumentar a participação e o protagonismo da Mulher Brasileira no movimento sindical. Para tanto, a Carta de Princípios e o Estatuto da UGT estipulam a participação de no mínimo 30% de mulheres em todas as atividades da central, inclusive na composição do grupo executivo. Mas, só a presença não é suficiente e, portanto, Cássia reforçou a importância da formação e da capacitação destas mulheres para que elas sejam incluídas nestes processos e se tornem presentes, inclusive, nas Negociações Coletivas.

Na oportunidade, Cássia falou ainda da importância da participação das centrais sindicais na Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPMM), onde puderam elaborar em conjunto o PL da Igualdade que busca paridade entre homens e mulheres no mundo do trabalho.

A conferência teve a participação de mulheres sindicalistas, organizações de direitos do trabalhador, acadêmicos e ativistas dos direitos de pelo menos 20 países do mundo. No convite, Shawna Bader-Blau, diretora executiva do Centro de Solidariedade, disse estar muito contente em poder realizar o evento aqui no Brasil, "um país onde o movimento do trabalhador tem se destacado pela proteção de direitos das mulheres e no avanço da igualdade de gênero como um pilar dos direitos dos trabalhadores e da justiça social e econômica". (Giselle Corrêa, da redação da UGT)



Frente Parlamentar em Defesa os Comercíários

Com a presença de mais de 150 deputados, senadores e convidados foi lançada no Congresso Nacional, em Brasília, em 21 de agosto, a Frente Parlamentar , em Defesa dos Comercíários.



A proposta da frente foi do presidente da Comissão do Trabalho, Administração e Serviço Público (CTASP) da Câmara dos Deputados, **deputado federal e vice presidente da União Geral dos Trabalhadores, Roberto Santiago (PSD-SP)**. O ato contou com a presença de **Ricardo Patah, presidente do Sindicato dos Comercíários de São Paulo e da União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, central sindical que reúne o maior número de sindicato dos comerciários do Brasil.

A frente em defesa dos comerciários recebeu adesão de 252 deputados e 22 senadores, uma das maiores frentes já formadas. Para o presidente Ricardo Patah isso é muito importante, principalmente no momento em que a presidente Dilma Rousseff assinou a regulamentação da profissão do comerciário, que beneficiou 12 milhões de trabalhadores no País, o Congresso forma uma frente com o objetivo de defender os direitos e anseios dos comerciários e comerciárias brasileiros, que hoje representam o maior contingente profissional do País.

Solidariedade aos trabalhadores da Nissan nos EUA

O **Sindicato dos Comercíários de São Paulo** realizou, em parceria com o **UAW - United Auto Workers**, o maior sindicato dos trabalhadores da indústria automotiva dos Estados Unidos, uma panfletagem nas concessionárias Nissan, denunciando as más condições de trabalho e práticas antissindicaís adotadas pela empresa em sua fábrica nos EUA. A ação dos sindicalistas brasileiros e americanos aconteceu na tarde da última quarta-feira (21), em São Paulo.

O objetivo é alertar os trabalhadores brasileiros de como a Nissan se comporta em outros Países, além disso serve para evitar que atitudes semelhantes ocorram no Brasil, onde a empresa está ampliando sua capacidade de produção e tem a frente o brasileiro Carlos Gross como presidente mundial.

III Conferência Global sobre Trabalho Infantil

Desde o dia 08 pessoas de todo o mundo já podem utilizar a plataforma virtual **Diálogos sobre o Trabalho Infantil** – principal canal de contribuição para os debates da **III Conferência Global sobre Trabalho Infantil**.

O evento, que acontecerá em Brasília de 8 a 10 de outubro deste ano, deverá reunir aproximadamente 1,5 mil participantes. A plataforma está organizada em cinco salas temáticas e uma sala destinada à participação de crianças e adolescentes. Para participar, as pessoas interessadas devem se identificar por meio de endereço de correio eletrônico válido ou perfil em redes sociais, como Facebook e Google+.



Os Diálogos contarão com uma ferramenta de tradução que permitirá a tradução instantânea dos conteúdos para mais de 70 idiomas.



O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A **UGT** é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos